

ANÁLISE HISTÓRICA DO CRESCIMENTO URBANO DA CIDADE DE CORUMBÁ/BR NA FRONTEIRA BRASIL/BOLÍVIA

Análisis Histórico del Crecimiento Urbano de la Ciudad de Corumbá/BR y Puerto Quijarro/BO en la Frontera Brasil/Bolivia

Lauzie Michelle Mohamed XAVIER*
Beatriz Lima de Paula SILVA**

Resumo: O artigo tem por objetivo apresentar o cenário de desenvolvimento histórico ocorrido na fronteira Brasil/Bolívia, com destaque para a diferença no sentido do crescimento da ocupação urbana das cidades de Corumbá no Brasil e Puerto Quijarro na Bolívia. Trata-se de pesquisa bibliográfica e cartográfica que associa a análise de fontes e documentos à elaboração de mapas cartográficos para visualização das características que se busca entender. Compreende-se que as diferenças no desenvolvimento das duas cidades gêmeas, são multideterminadas nessa região de mutações históricas, políticas e socioeconômicas.

Palavras-chave: Desenvolvimento Urbano, Urbanização em fronteira, Ocupação das cidades de fronteira.

Abstract: El artículo tiene por objetivo presentar el escenario de desarrollo histórico ocurrido en la frontera Brasil / Bolivia, con destaque para la diferencia en el sentido del crecimiento de la ocupación urbana de las ciudades de Corumbá en Brasil y Puerto Quijarro en Bolivia. Se trata de una investigación bibliográfica y cartográfica que asocia el análisis de fuentes y documentos a la elaboración de mapas cartográficos para visualizar las características que se busca entender. Se entiende que las diferencias en el desarrollo de las dos ciudades gemelas, son multideterminadas

Introdução

Este artigo foi motivado pela vontade de compreender como duas cidades de fronteira, próximas, que emergem num mesmo espaço geográfico, ocupam espaços políticos tão diferentes e se constituem de forma diversa. Para tanto, faz-se necessário analisar historicamente como se desenvolveram as cidades gêmeas de Corumbá/BR e Puerto Quijarro/BO, sendo fundamental esclarecer o conceito de cidades gêmeas.

O Ministério da Integração esclarece que são consideradas cidades-gêmeas os municípios cortados pela linha de fronteira, seja essa seca ou fluvial, articulada ou não por obra de infraestrutura que apresentem grande potencial de integração econômica e cultural, podendo ou não apresentar uma conurbação ou semi-conurbação com uma localidade do

* Arquiteta Urbanista, mestranda em Estudos Fronteiriços, UFMS. Atua na Prefeitura Municipal de Corumbá, MS. E-mail lauziemohamed@gmail.com

** Engenharia Cartográfica. Doutora em Geociências e Meio Ambiente. UFMS/Campus do Pantanal. E-mail beatrizpaula@gmail.com

en esa región de mutaciones históricas, políticas y socioeconómicas.

Palabras clave: Desarrollo Urbano, Urbanización en frontera, Ocupación de las ciudades de frontera.



país vizinho, assim como manifestações “condensadas” dos problemas característicos da fronteira, que aí adquirem maior densidade, com efeitos diretos sobre o desenvolvimento regional e a cidadania (BRASIL, 2016).

Para melhor compreender se as diferenças entre as duas cidades se devem a causas políticas, legais, históricas, sociais econômicas ou culturais, essa análise foi realizada por meio da verificação histórica de elementos e características que incorporaram o desenvolvimento urbano de ambas as cidades ao longo do tempo. Vale ressaltar que Corumbá recebeu maior ênfase aqui pela facilidade de acesso a fontes sobre a formação histórica da cidade.

Método

A metodologia utilizada foi baseada em pesquisas bibliográficas e documental associado a utilização de mapas para análise visual e interpretativa.

Para observar o desenvolvimento urbano de uma cidade é substancial contemplar determinações da urbe que ultrapassam as barreiras físicas. Esclarece-se que o território, no qual a cidade está localizada, é “constituído na relação entre os homens e deles com a natureza e de que é da natureza que o homem retira todos os recursos que possibilitam a sua existência social” (OLIVEIRA NETO; CRIVELATTI, 2013, p.98). Desta forma, perceber esta temática, assim como o desenvolvimento que se consolidou faz

com que se conceba a cidade de maneira ampliada e principalmente considerando o homem/mulher que nela vivem e tecem suas relações sociais. Interpretar o desenvolvimento espacial das cidades como um produto histórico das relações de produção e reprodução material da humanidade (OLIVEIRA NETO; CRIVELATTI, 2013) se torna fundamental para maior abrangência na progressão das pesquisas realizadas que tangem as temáticas de desenvolvimento e ordenamento territorial. Concomitantemente, entender sobre as políticas públicas voltadas ao planejamento urbano é fulcral para compreender sob as conurbações, “que nos dias de hoje são reflexo do crescimento acelerado das cidades” (COELHO, 2013, p. 1).

Utilizou-se também como recurso metodológico pesquisas nas relações do planejamento urbano na cidade de Corumbá – MS, percebendo as especificidades deste município que é um dos vinte e nove que se caracterizam como cidades-gêmeas do Brasil (BRASIL, 2014). Isso requer olhares mais apurados, pois, a dinâmica da relação com a cidade-gêmea de Puerto Quijarro (BO) faz com que exista, entre as cidades, um grande potencial de integração econômica e cultural. (BRASIL, 2014)

As cidades de fronteira, Corumbá (BR) e Puerto Quijarro (BO), em sua relação assumem um

[...] fator de vizinhança, e de identificação com “o outro”, faz com que se criem especificidades de uso do espaço. A lógica espacial se dá de maneira integrada, e a cidade vizinha é utilizada, em maior ou menor grau, como espaço complementar (COELHO; REIS, 2011, p. 6).

Para entender historicamente como essas cidades-gêmeas se desenvolveram e como se deu seu crescimento, buscou-se verificar os elementos e características incorporados de maneira positiva a implantação e o planejamento urbano de ambas as cidades.

No interesse da povoação dos lugares mais distantes no Brasil, no século XVIII as urbanizações foram incentivadas pelo Reino como desejo de ratificar a posse lusitana nos imensos espaços vazios dos territórios cobiçados por vários países, principalmente depois da assinatura do Tratado de Madri de 1750 (LEMOS, 2016).

Processo de formação das cidades

Como já afirmado, Corumbá foi uma cidade planejada estrategicamente ainda no período colonial, fundada no final do século XVIII (1778), sob a forma de uma fortificação militar atendendo ao plano estratégico do Estado português de assegurar a posse de terras até então pertencentes à Coroa Espanhola. Ao mesmo tempo, constitui-se em um suporte militar para garantir a defesa da fronteira da colônia lusitana na capitania de Mato Grosso contra as invasões castelhanas (LEITE, 1978).

Para Freyre (1978) o fundador de Corumbá, Luiz d'Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres, foi um administrador, político e homem de armas, e um dos mais realizadores entre todos os governadores que Portugal encarregou de desbravar terras, levantar povoações, estabelecer lavouras e guarnecer fronteiras. Entretanto, suas ações foram cercadas de mistérios e não alcançaram ressonância para não provocar reações aos espanhóis, então competidores dos portugueses tanto nas Américas quanto na Europa.

Assim, Corumbá surge para guarnecer fronteiras e no pós-guerra, quando de seu planejamento, esse se dá a partir das ideias que já se discutiam na Europa sobre organização de cidades, isto é, a partir de um conhecimento já desenvolvido a respeito de ordenamento territorial para combater os graves problemas e convulsões sociais que afetavam as cidades europeias. As diferenças de classe estavam muito visíveis nas cidades europeias do século XVIII e conforme Hobsbawm (2010, p. 201) “o crescente descontentamento dos pobres – especialmente dos pobres das cidades – era visível em toda a Europa ocidental”.

O descontentamento da população associado ao desenvolvimento urbano caótico resultou nas revoluções sociais. Somente as cidades cuja fundação remontava aos períodos romanos pareciam seguir um planejamento e para Sennet (2008), a natureza fragmentada da esfera pública refletia na topografia da cidade sua própria debilidade e desinteresse.

[...] nessas circunstâncias, em que poderia estar fundamentada a ordem pública? De fato, aos olhos dos habitantes das cidades, e apesar de alguns distúrbios ocasionais, era impressionante que o desenvolvimento capitalista nunca tenha sido contestado por uma revolução (SENNET, 2008, p. 325).

O reordenamento das cidades, a começar por Londres, que antes de Paris e de forma mais organizada que Nova York, alocava classes homogêneas em espaços separados, de tal modo que “[...] a renovação urbana empurrou a pobreza, concentrando-a em lugares mais distantes” (SENNET, 2008, p. 324).

Assim, a emergência de planejamento urbano se dá a partir das revoluções em espaços urbanos e as cidades planejadas surgem com a intenção de facilitar a livre circulação das multidões. Sennet (2008) associa ainda o planejamento das cidades com as novas descobertas da medicina, isto é a medida que a medicina avança seu conhecimento sobre a anatomia do corpo humano, isso se reproduz no planejamento e desenho das cidades, com suas vias arteriais, seus sistemas de oxigenação, pulsação e respiração.

A revolução de Harvey favoreceu mudanças de expectativas e planos urbanísticos em todo o mundo. Suas descobertas sobre a circulação do sangue e a respiração levaram a novas ideias a respeito da saúde pública. No iluminismo do século XVIII, elas começa-

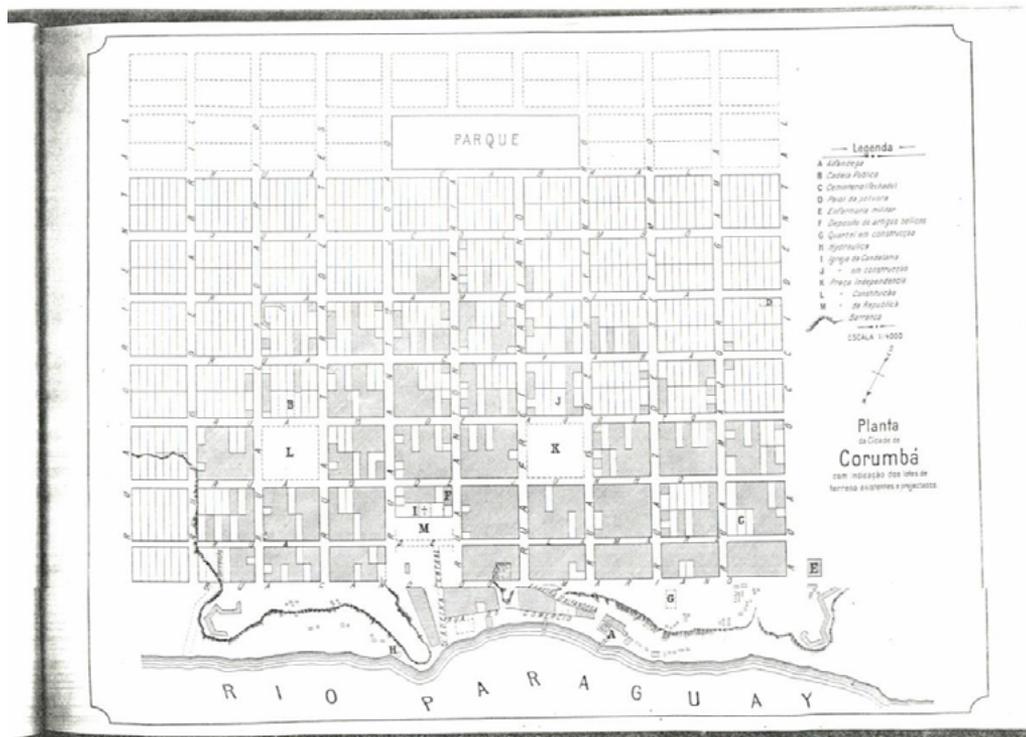
ram a ser aplicadas aos centros urbanos, construtores e reformadores passaram a dar maior ênfase a tudo que facilitasse a liberdade do trânsito das pessoas e seu consumo de oxigênio, imaginando uma cidade de artérias e veias contínuas, por meio das quais os habitantes pudessem se transportar tais quais hemácias e leucócitos no plasma saudável. A revolução médica parecia ter operado a troca de moralidade por saúde; e os engenheiros sociais, estabelecido a identidade entre saúde e locomoção/circulação. Estava criado o novo arquétipo da cidade humana (SENNET, 2008, p. 263).

É a partir dessas concepções da civilização ocidental que a atual povoação de Corumbá surge, como cidade planejada pelo engenheiro militar Raimundo Delamare, no pós-guerra, em 1875 (LEITE, 1978).

Todos esses povoados já tinham previamente definido seu traçado das ruas em xadrez, tendo como centro o terreiro, ou adro da igreja, que se constituía sempre na construção inicial. Tal desenho de ruas se cruzando regularmente em ângulo reto teve origem nas determinações renascentistas endossadas pelo rei Filipe de Espanha, que durante sessenta anos, de 1580 a 1640, exerceram seu domínio sobre Portugal (LEMOS, 2016, p.31).

Após a guerra, a cidade foi reconstruída planejadamente, através do desenho 'malha de xadrez' (Figura 1) e a partir de então, até os dias atuais, a cidade mantém o mesmo modelo cartesiano na sua malha viária, porém em bairros mais novos as dimensões de quadras, lotes, ruas e alamedas em escalas mais reduzidas.

Figura 1. Planta do Município de Corumbá no início do século XX.



Fonte: IHGMS. Álbum Gráfico do Estado de Mato Grosso Tomo III. Campo Grande, 2011.

As ruas – com 22 metros de largura – uniformemente distribuídas, jardins e praças regulares, as avenidas retilíneas, tudo forma perfeito conjunto de linhas quadriláteras sem alteração de nível ou projeção, salvo na parte em que a cidade se liga ao cais e ao porto. Lembra de perto um tabuleiro de xadrez ou de dama, com diferença apenas na cor que aqui se transporta entre o branco calcário do solo e o verde sereno de palmeiras e arvores (LEITE, 1978, p. 30).

As imagens a seguir, retratam a evolução urbana da cidade de Corumbá desde o início do século XIX até o fim do século XX. Como se pode observar na figura 2, a cidade se localiza na parte baixa, frente ao rio, se desenvolvendo a partir do Porto Comercial, observando-se uma mancha de ocupação no sentido da praça da Igreja Matriz, o largo da Candelária, atual praça da República.

Figura 2. Ocupação urbana até 1810



Fonte: Prefeitura Municipal de Corumbá - Joelson Pereira, 2006

No início do século XX, a cidade começa o crescimento da parte alta, ainda restrito onde atualmente localizam-se a Avenida General Rondon e a rua 13 de junho (Figura 3).

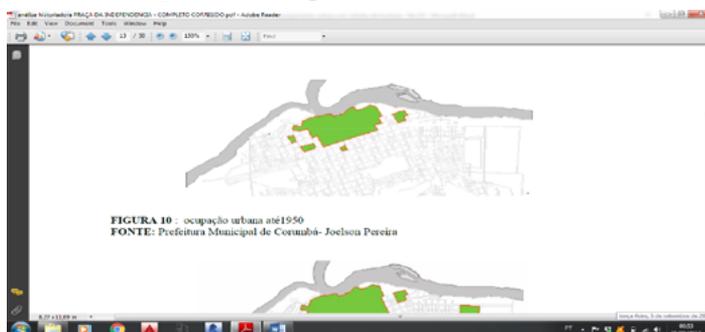
Figura 3. Ocupação urbana até 1900



Fonte: Prefeitura Municipal de Corumbá - Joelson Pereira, 2006

Na figura 4, percebe-se a ocupação urbana já na parte alta da cidade e não apenas no Porto, chegando onde atualmente localiza-se a rua América, principal acesso, à época, à cidade de Ladário.

Figura 4. Ocupação urbana até 1950



Fonte: Prefeitura Municipal de Corumbá- Joelson Pereira, 2006.

Na segunda metade do século XX, observa-se o crescimento da cidade no sentido da estação ferroviária (Figura 5), ou seja, no sentido contrário ao rio, modificando a forma de escoamento das mercadorias, deixando o porto obsoleto com o passar dos anos (LEMOS, 2016).

Figura 5. Ocupação urbana até 1970



Fonte: Prefeitura Municipal de Corumbá - Joelson Pereira, 2006.

A ocupação urbana após a década de 1970, supera a função de simples entreposto comercial tendo consolidado outras atividades econômicas como pecuária e mineração, além de sediar unidades base das forças militares da marinha e do exército (LEITE, 1978).

Na década de 1970 ocorreu um boom da ordenação urbana no Brasil. Os órgãos do governo federal que tratavam do desenvolvimento das cidades adotaram discursos de zoneamento no ordenamento das cidades, iniciando um movimento no conceito de habitações populares, criando o BNH - Banco Nacional de Habitação. Implantavam-se programas de habitação voltados para as camadas economicamente vulneráveis da sociedade, idealizados pela primeira mulher urbanista do Brasil, Carmen Portinho, nascida em Corumbá (CPDOC s/d).

Como se pode observar na Figura 5, a cidade de Corumbá na década de 1970 ainda tem um ordenado desenvolvimento urbano. Todavia, a partir da década de 1990, percebe-se um crescimento rápido, que mesmo seguindo o modelo de malha urbana tipo xadrez, se descontrola, fazendo com que a administração local não consiga controlar esse movimento com eficácia (Figura 6).

Figura 6. Ocupação urbana até 2000



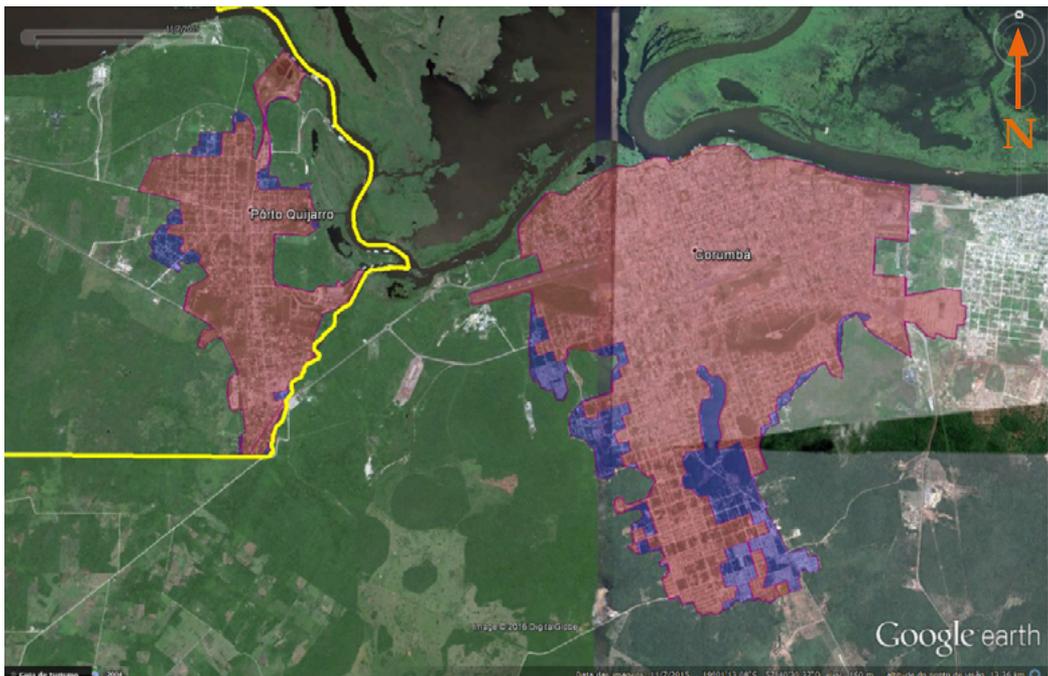
Fonte: Prefeitura Municipal de Corumbá - Joelson Pereira, 2006.

Por sua vez, em Puerto Quijarro, ao observador que passa, não se identifica tal planejamento controlado. Parece não haver um zoneamento urbano. Visualmente se constata a concepção de vias e avenidas como eixos do desenvolvimento da área urbana, e ainda pode se supor a ausência do controle urbanístico, a exemplo das

construções que crescem rapidamente nos últimos anos. Verifica-se nesse crescimento, prédios na área central em avenida comercial, construídos no alinhamento do terreno, com ausência de recuos frontal ou lateral, estacionamentos ou mesmo a previsão da arborização urbana nessas calçadas.

Na imagem abaixo podemos perceber através do programa *Google Earth* a dinâmica de crescimento urbano das cidades de fronteira no que tange o período de 2004 a 2015 (Figura 7).

Figura 7. Imagem aérea de Satélite das cidades de Puerto Quijarro - BO e Corumbá -BR



Fonte: Google Earth – acesso em: 28/01/2016.

- Ocupação Urbana até 2004
- Ocupação Urbana até 2015
- Linha divisiva de fronteira Bolívia/Brasil

Em uma breve análise visual do crescimento e desenvolvimento urbano das cidades de Corumbá – à direita- e Puerto Quijarro- à esquerda, destacamos em vermelho a mancha urbana das duas cidades no ano de 2004 e em azul, a área realça a ampliação da área urbana consolidada até o ano de 2015.

Pode-se perceber no mapa: a ocupação urbana da cidade de Puerto Quijarro se desenvolve visivelmente beirando o limite de fronteira internacional (linha amarela da imagem). Percebe-se também, que a cidade boliviana se desenvolve muito próxima à fronteira.

Na cidade de Corumbá, a ocupação urbana está distante da fronteira aproximadamente 3,5 km. Instrumentos urbanísticos existentes atuam como impedimentos para que a cidade de Corumbá não cresça neste sentido, evitando uma possível conurbação. Corumbá se desenvolve preenchendo vazios urbanos centrais e cresce no sentido sul, entre morrarias. O principal crescimento neste sentido foi provocado principalmente pela implantação de conjuntos habitacionais populares promovidos pelo governo municipal.

Essa breve análise nos permite entender as diferenças e naturezas do desenvolvimento urbano dessas cidades. Isso nos subsidia, como elementos já consolidados, para a realização da pesquisa em prol da criação de possibilidades para melhoria nas políticas públicas na cidade de Corumbá (BR) e Puerto Quijarro (BO).

A observação empírica dos mapas cartográficos elaborados para presente pesquisa, levam-nos a buscar as ações que influenciaram tais diferenças no desenvolvimento das duas cidades para desvelar as causas que influenciaram essa forma de desenvolvimento. Pode-se apontar, por exemplo, as determinações das legislações voltadas para o tratamento das cidades de fronteira no Brasil. Parte-se da compreensão de que existe uma maleabilidade própria até pelas questões de segurança nas diretrizes para as cidades de fronteira, mas no lado da Bolívia ainda não foram localizadas essas diretrizes.

Na busca de compreender quais influências provocaram o perfil de desenvolvimento nessas cidades de fronteira, destaca-se que as diferenças se tornam mais marcantes devido ao fato de que no mesmo estado, a cidade de Ponta Porã, que faz fronteira com a paraguaia Pedro Juan Caballero, forma uma conurbação urbana economicamente permeável, que tende integrar e equiparar as duas cidades. Na fronteira com o Paraguai, pode-se verificar que o “[...] fator de vizinhança, e de identificação com “o outro”, faz com que se criem especificidades de uso do espaço. A lógica espacial se dá de maneira integrada, e a cidade vizinha é utilizada, em maior ou menor grau, como espaço complementar (COELHO; REIS, 2011, p. 6).

A análise comparativa do mapa cartográfico (Figura 7), evidencia a diferença do crescimento urbano das cidades gêmeas de Corumbá (BR) e Puerto Quijarro (BO), a fim de compor o escopo teórico do entendimento de identidade local das cidades e o material utilizado como possibilidade de acréscimo ao Plano Diretor da cidade de Corumbá.

A cartografia é definida, segundo Paula (2006), como uma técnica de um saber prático, baseado em um conhecimento científico. Essa técnica associada a análise documental contribui substancialmente para a análise do desenvolvimento que se busca aqui compreender.

Considerações finais

Compreende-se, portanto, que Corumbá surge como ponto estratégico da coroa portuguesa, como defesa, como porto e entreposto comercial fluvial. Nascendo a partir do porto fluvial do rio Paraguai e, posteriormente com a ferrovia, cresce na direção sul. Com a rodovia, confirma seu crescimento nessa mesma direção, voltada para o próprio país.

Por sua vez, Puerto Quijarro nasce a partir da fronteira, crescendo com maior velocidade por volta dos anos 1970-1980, principalmente provocado pelo comércio de fronteira com o Brasil. Economicamente pareceria mais viável que ela expandisse a partir do porto fluvial comercial, mais próxima do Brasil, voltada para a linha de fronteira, provavelmente em função do comércio de produtos estrangeiros que oferece, despertando grande interesse dos brasileiros nos períodos de variação de câmbio.

À guiza de conclusão, pode-se dizer que a diferença no sentido do crescimento urbano das cidades de Corumbá, no Brasil e Puerto Quijarro, na Bolívia pode ser observada visualmente nos mapas analisados.

Referencias

BRASIL. Portaria n° 125, de 21 de março de 2014. Estabelece o conceito de cidades-gêmeas nacionais, os critérios adotados para a sua definição e lista todas as cidades brasileiras por estado que se enquadram nesta condição. *Diário Oficial da União*. Brasília, DF, n° 56, ago. 2014. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/servlet/INPDFViewer?journal=1&pagina=45&data=24/03/2014&captchafield=firistAccess>. Acesso em: 23 de janeiro de 2016.

COELHO, Karla Nunes Barros; REIS, Antônio Tarcísio da Luz. Espaços urbanos em cidades de fronteira: lógica espacial X lógica legal. In: *XV ENANPUR Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional* (trabalho apresentado). 2011. p. 1- 16. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/gpit/wp-content/uploads/2011/04/coelho-karla-espac3a7os-urbanos-em-cidades-de-fronteira.pdf>. Acesso em 23 de janeiro de 2016.

COELHO, Karla Nunes de Barros. O planejamento urbano regional e sua importância para as cidades de fronteira. In: *XV ENANPUR Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional* (trabalho apresentado). Desenvolvimento, Planejamento e Governança. 2013. p. 1-12. Disponível em: <http://unuhostpedagem.com.br/revista/rbeur/index.php/anais/article/view/4328/4198>. Acesso em 19 de janeiro de 2016.

CORUMBÁ. Lei Complementar n° 098/2006, de 09 de outubro de 2006. *Dispõem sobre a instituição do Plano Diretor do Município de Corumbá e dá outras providências*. Disponível em <http://www.corumba>.

ms.gov.br/site/contato/5/seinfra/40/lei-complemen tar- 098-2006-plano-diretor/23/. Acesso em 23 de janeiro de 2016.

CPDOC *Dossiê Carmen Portinho*. Disponível em http://www.cpdoc.fgv.br/produção/dossies/jk/biografias/carmen_portinho. Acesso em 25 de setembro de 2017.

FREYRE, G. *Contribuição para uma sociologia da biografia: O exemplo de Luiz de Albuquerque, governador de Mato Grosso no fim do século XVIII*. Fundação Cultural de Mato Grosso, 1978.

GOOGLE. Google Earth. 2016. *Imagem área de fronteira Puerto Quijarro/BO e Corumbá/BR*. Acesso em: 28 de janeiro de 2016.

HOBSBAWM, E. J. *A era das revoluções 1789-1848*. Trad. Maria Tereza Teixeira e Marcos Penchel. Paz e Terra, São Paulo: 2010.

IHGMS. Álbum Gráfico do Estado de Mato Grosso. Tomo III. *Série Memória Sul-Matogrossense*, vol. XII. S. Cardoso AYALA & F. SIMON (org.). Campo Grande – MS; 2011. 319pp.

LEITE, Fernando. *Corumbá Histórica e Turística: 1178 – 1878*. Editora Primor, Rio de Janeiro: 1978.

LEMONS, Carlos A.C. *Como nasceram as cidades brasileiras*. Studio Nobel, São Paulo: 2016.

OLIVEIRA NETO, Antonio Firmino de; CRIVELLATI, Quelim Daiane. Entre a fronteira vivida e a fronteira percebida: os agentes públicos no espaço de fronteira internacional. In: *Revista do Centro de Educação e Letras da Unioeste*, Foz do Iguaçu, PR. v. 15, n° 2. 2013. p. 96-109. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/8776/6928>. Acesso em: 20 de janeiro de 2016.

PAULA, Beatriz de Lima. *Proposta de uma representação cartográfica para cartas geotécnicas*. 123f. Dissertação (Mestrado em Geociência e Meio Ambiente), Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2006.

SENNET, R. *Carne e Pedra: o corpo e a cidade na civilização ocidental*. Trad. Marcos Aarão Reis. BestBolso, Rio de Janeiro: 2008.